



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS DE SOBRAL
CURSO DE MÚSICA – LICENCIATURA**

JONAS GOMES DA SILVA NETO

**AS TRAJETÓRIAS FORMATIVAS NO APRENDIZADO DO VIOLÃO: UM
ESTUDO DE CASO NO CURSO DE MÚSICA-LICENCIATURA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, *CAMPUS* SOBRAL**

SOBRAL

2020

JONAS GOMES DA SILVA NETO

AS TRAJETÓRIAS FORMATIVAS NO APRENDIZADO DO VIOLÃO: UM ESTUDO DE
CASO NO CURSO DE MÚSICA-LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ, *CAMPUS* SOBRAL

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Mateus de
Oliveira.

SOBRAL

2020

Página reservada para ficha catalográfica que deve ser confeccionada após apresentação e alterações sugeridas pela banca examinadora.

Para solicitar a ficha catalográfica de seu trabalho, acesse o site: www.biblioteca.ufc.br, clique no banner Catalogação na Publicação (Solicitação de ficha catalográfica)

JONAS GOMES DA SILVA NETO

AS TRAJETÓRIAS FORMATIVAS NO APRENDIZADO DO VIOLÃO: UM ESTUDO DE
CASO NO CURSO DE MÚSICA-LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ, *CAMPUS* SOBRAL

Monografia apresentada ao Curso de Música –
Licenciatura da Universidade Federal do
Ceará, *Campus* Sobral como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciado em Música.
Área de concentração: Música.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Prof. Dr. José Alvaro Lemos de Queiroz
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto
Universidade Estadual do Ceará (UFC)

A minha mãe, Maria Diva

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira, pela excelente orientação.

Aos professores participantes da banca examinadora Dr. José Alvaro Lemos de Queiroz e Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto pelo tempo, pelas valiosas colaborações e sugestões.

Aos alunos que participaram da pesquisa, pelo tempo concedido na resposta dos formulários.

RESUMO

O presente trabalho aborda as trajetórias formativas no aprendizado do violão dos alunos da Prática Instrumental Violão anteriores ao ingresso no curso de Música - Licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC) *Campus* de Sobral. O objetivo central deste trabalho é conhecer, através do estudo de caso - tendo como ferramenta de coleta de dados um formulário virtual, os percursos formativos dos estudantes de violão anteriores ao ingresso no curso de Música UFC - *Campus* Sobral. Através deste conhecimento, propor as mudanças adaptativas necessárias, em conformidade com às características estudantis e realidade local. As trajetórias formativas identificadas são variadas e estão relacionadas a realidade do grupo pesquisado, tendo considerável influência da família e amigos a ponte de serem os principais motivados para o interesse no aprendizado do instrumento. Caracterizadas pelo estudo não formal, as trajetórias formativas dos participantes do presente trabalho aconteceram de forma autônoma, guiadas pelo ritmo e interesse de cada participante. Foi observada a carência de políticas públicas ativas que estimulem a implementação da educação musical no contexto escolar em contraste ao aumento do número de profissionais qualificados para atuar como professor de música dentro da escola básica. O violão por ser um instrumento de conhecida popularidade e de custo baixo pode ser usado como uma ponte entre as escolas regulares e o acesso a musicalização.

Palavras-chave: Trajetórias formativas. Violão. Educação musical.

ABSTRACT

The present work deals with the formative trajectories in the guitar learning of students of the Instrumental Guitar Practice prior to entering the Music course - Degree from the Federal University of Ceará (UFC) Campus of Sobral. The main objective of this work is to know, through the case study - using a virtual form as a data collection tool, the training courses of guitar students prior to entering the UFC Music course - Campus Sobral. Through this knowledge, propose the necessary adaptive changes, in accordance with student characteristics and local reality. The formative trajectories identified are varied and are related to the reality of the researched group, with considerable influence from family and friends in order to be the main motivators for the interest in learning the instrument. Characterized by the non-formal study, the training trajectories of the participants in the present work took place autonomously, guided by the pace and interest of each participant. There was a lack of active public policies that encourage the implementation of music education in the school context in contrast to the increase in the number of qualified professionals to act as a music teacher within the basic school. The guitar, being a popular and low-cost instrument, can be used as a bridge between regular schools and access to music.

Keywords: Formative trajectories. Guitar. Musical education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Prática Instrumental/ semestre.....	23
Gráfico 2	– Naturalidade.....	24
Gráfico 3	– Tempo de estudo do violão.....	25
Gráfico 4	– Instituições de ensino de música.....	26
Gráfico 5	– Motivação para estudo violão.....	28
Gráfico 6	– Meios de aprendizado do violão.....	30
Gráfico 7	– Materiais utilizados no estudo do violão.....	32
Gráfico 8	– Conteúdos mais procurados.....	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Relação entre oferta de aulas de música e procura por material de estudo (violão).....	28
Tabela 2	– Maiores dificuldades no aprendizado do violão	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Trajetória formativa do autor	12
1.2	JUSTIFICATIVA	15
2	CONTEXTUALIZAÇÃO	15
2.1	O curso de Música UFC Sobral	15
2.2	A Prática Instrumental Violão	16
3	METODOLOGIA	20
3.1	Escolha da metodologia	20
3.2	O estudo de caso	21
3.3	Método de obtenção de dados	22
3.4	Participantes da pesquisa	22
4	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	22
4.1	Prática instrumental/ semestre	23
4.2	Você é natural de qual cidade?.....	24
4.3	Atualmente reside em qual cidade?.....	25
4.4	Há quanto tempo você estuda violão?.....	25
4.5	Existem instituições voltadas para o ensino de música na sua cidade de origem?.....	26
4.6	O que te motivou a estudar violão?.....	28
4.7	Em quais destes meios se deu seu aprendizado do violão?.....	30
4.8	Quais destes materiais você mais utilizou para o estudo do violão?.....	32
4.9	Quais tipos de conteúdos lhe interessavam?.....	34
4.10	Comente suas maiores dificuldades no aprendizado do violão.....	35
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	39
	APÊNDICE	40

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar as trajetórias formativas no aprendizado do violão dos discentes das disciplinas de prática instrumental violão anteriores ao ingresso no curso de Música-licenciatura da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus Sobral*. A pesquisa foi realizada durante o semestre 2020.1 por meio de formulários online com as seguintes turmas: Prática Instrumental II, currículo 2020; e Prática instrumental III, currículo de 2011. Representam todas as práticas obrigatórias de violão no referido semestre. Foram contactados treze alunos, número total dos alunos inscritos, mas apenas onze participaram da pesquisa, sendo que destes onze apenas dez tiveram contato com o violão anteriores ao ingresso no curso. A motivação para realizar esta pesquisa teve como ponto de partida o interesse na temática em questão, as dificuldades mais comuns no aprendizado do violão, além das vivências pessoais do autor no que diz respeito à aprendizagem do instrumento.

Este trabalho foi estruturado em quatro capítulos. No Capítulo 1 será apresentada a trajetória formativa no aprendizado violão do autor do presente trabalho. No Capítulo 2 será feita uma breve caracterização do curso de música da UFC/Sobral em função do seu objetivo geral a fim de melhor entendermos as competências que precisam ser desenvolvidas para uma formação adequada do educador musical previsto no projeto pedagógico do curso (PPC) e como essas competências se relacionam com o modelo de prática instrumental vigente. O Capítulo 3 serão descritas a metodologia e as características da presente pesquisa. No capítulo 4 temos apresentação e análise dos dados, além das considerações finais.

1.1 Trajetória formativa do autor

Comecei meus estudos violonísticos no final do ano de 2008, quando ingressei nas aulas oferecidas por um projeto social da época - Pólo de Atendimento da Criança e do Adolescente - na cidade de Viçosa do Ceará,¹ espaço voltado à formação profissional e lazer da comunidade local, focado na juventude com vulnerabilidade social. Eram oferecidas amplas atividades artísticas (teatro, dança, desenho e música nas modalidades percussão e

¹ Cidade do estado brasileiro do Ceará, pertencente à microrregião da Ibiapaba. Distante, em linha reta, 84 km; e 121 km rodoviários da cidade de Sobral.

violão), além de atividades esportivas (vôlei, futsal, handboll, capoeira, atletismo). No que se refere à formação profissional eram oferecidos cursos de serigrafia² e corte e costura. As atividades artísticas e esportivas aconteciam no contraturno das aulas regulares dos inscritos e eram organizadas de modo que um mesmo aluno participasse de várias atividades durante a semana, retendo-o por mais tempo fora das ruas. Os cursos de formação profissional aconteciam sempre no turno da noite. Foi nesse contexto de ‘resgate social’ que iniciei meus estudos de violão, entre uma e outra atividade artística ou recreativa.

As aulas de violão aconteciam uma vez por semana, na quarta-feira, com duração média de uma hora. Aqueles que tivessem violão levariam e os demais usariam os disponíveis no local. Iniciamos as aulas com o professor estando de licença, substituído por um funcionário da administração que possuía formação específica em música. Além das aulas de instrumento, ele também ofertou aulas de leitura musical, nas sextas-feiras, mas que não duraram muito tempo por causa do baixo número de inscritos. Esse professor apresentou e trabalhou duas formas de se pensar e tocar violão e uma delas até então eu desconhecia: o violão como instrumento solista, pelo qual me interessei, principalmente por não estar disposto a cantar; e o violão como instrumento acompanhador. As aulas seguiram o roteiro tradicional; apresentação do instrumento e seus componentes, posturas possíveis de se tocar, afinação, exercícios de independência e arpejos, acordes e cifras, levadas da mão direita etc. O repertório era constituído por pequenas peças solo de compositores clássicos como Ferdinando Carulli e Dionísio Aguado, acompanhamento de canções de tradição oral e alguns clássicos da MPB. Os conteúdos eram transmitidos por demonstração por parte do professor e repetido pelos alunos. O aprendizado acontecia por imitação ou *modeling*³, e contemplava desde exercícios técnicos de digitação a formação de acordes. Seguiu assim por mais de um mês até o retorno do professor regular. Não me identificando com a didática do novo professor, que focava mais na experimentação do que no passo-a-passo do estudo, acabei abandonando as aulas, mas não abandonei o estudo do instrumento. Por ter feito amizade com

² Processo ou técnica de impressão (de desenhos) em que as tintas são colocadas sobre a tela de um caixilho, com partes permeáveis e impermeáveis, permitindo a passagem ou não da tinta e, dessa forma, produzindo um desenho sobre a base. (<https://www.dicio.com.br/serigrafia/>).

³ Este termo em inglês, modeling, poderia ser traduzido para o português como imitação. A noção de modeling está presente na formação musical de qualquer músico, apesar de esta estar bem mais presente em sua formação popular, visto que, conforme já foi comentado, o violonista de formação popular tem como base de estudo a oralidade, o tirar de ouvido, a imitação, que são elementos presentes no modeling. Porém, o violonista de formação erudita também passa pelo processo do modeling, já que nem tudo está escrito na partitura e o que acontece além das notas, que é a interpretação, não pode ser traduzido por escrito (Bouny, 2012, p. 46) .

o professor substituto continuei recorrendo a ele para sanar as dúvidas e obter os primeiros materiais de estudo do violão que eram, basicamente, o material da sua graduação. A medida que fui me aprofundando, o melhor possível, no estudo dos materiais adquiridos, a necessidade de complementos e adicionais foi surgindo. Na busca por materiais complementares recorri a biblioteca municipal, as bancas de revistas, sites especializados no violão e também aos amigos. Toda fonte que tivesse acesso me interessava. Do encontrado neste período de buscas, duas fontes se destacam no meu processo de estudo e aprendizado do violão: o site [delcamp.net](https://www.delcamp.net)⁴, focado no violão de concerto tradicionalmente europeu; e o Método de Violão e Guitarra editado pelo Instituto Universal Brasileiro⁵, que abarcava tanto o violão solista quanto o acompanhador (voltado à MPB). Segui assim meu estudo, com certa autonomia, e recorrendo sempre ao amigo-professor quando não conseguia progredir. Por não seguir exatamente um método ou rotina de estudo precisei várias vezes da ajuda do amigo-professor e por várias vezes tive que desaprender aquilo que havia aprendido errado.

Anos depois surgiu a possibilidade de participar do Festival de Música na Ibiapaba⁶ que acontece anualmente na cidade de Viçosa do Ceará, há mais de uma década. Festival voltado à formação musical, oferece oficinas formativas nos mais variados eixos do estudo da música (prática instrumental, leitura musical, canto, regência, arranjo, história da música, cultura popular, harmonia, improvisação etc). Importante para economia local e para o cenário cultural musical da cidade que o sedia e, também, para as cidades vizinhas. Foi por meio dele que descobri a possibilidade do estudo formal e profissionalização em música e, também por meio dele, soube da existência do curso de música da Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral. Na mesma época eu passei a desenvolver o interesse de estudar e me profissionalizar em música, e a existência do curso na cidade de Sobral era uma possibilidade bem mais viável, econômico e geograficamente, do que me deslocar ao curso de música do *Campus* de Fortaleza. Terminei o ensino médio, fiz o ENEM e comecei meus estudos de música no *Campus* da UFC de Sobral.

⁴ <https://www.delcamp.net>

⁵ <https://www.institutouniversal.com.br/curso-violao/p>

⁶ O Mi, Festival Música da Ibiapaba, é um festival de formação, gratuito, realizado anualmente pelo Governo do Ceará, através da Secretaria da Cultura e do Instituto Dragão do Mar. Consolidado como um dos principais encontros de formação musical para alunos da rede pública estadual, músicos e instrumentistas do Ceará, em sua 14ª edição o MI expandiu sua programação artística, abarcando outras sonoridades. Além da música erudita, o festival entra em sintonia com a música instrumental e a música popular contemporânea.

1.2 JUSTIFICATIVA

O curso de música da Universidade Federal do Ceará não apresenta prova de habilidade específica. Tal postura permite o ingresso de pessoas com pouco ou nenhuma experiência formal musical prévia. Esta característica exige a elaboração de um projeto pedagógico que permita, simultaneamente, a musicalização e o desenvolvimento musical dos ingressos atender as necessidades de formação do perfil do egresso descrito do PPC do referido curso. Ao considerarmos isto este trabalho pode nos permitir conhecer as características dos estudantes da Prática Instrumental Violões, apontar mudanças adaptativas necessárias à melhoria do curso segundo as características estudantis. Também pode nos permitir uma maior compreensão da dinâmica local do estudo do violão. Ao investigarmos os métodos e espaços nos quais e pelos quais os estudantes tiveram seus primeiros contatos com o instrumento pode-se adquirir uma ferramenta importante na compreensão da realidade das cidades da região metropolitana de Sobral e suas relações no que diz respeito a educação musical.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 O curso de Música UFC Sobral

O curso de Música da UFC/Sobral foi criado através da resolução 07 de CEPE de 21 de maio de 2010 e da resolução 12 da CONSUNI de 27 de maio de 2010 (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 10) a partir de uma reivindicação popular local, por parte dos músicos e professores da escola de música de Sobral, como bem descreve o PPC do curso:

Por ocasião da visita do então presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, para a inauguração do IFCE em Sobral, um grupo de músicos e professores ligados à Escola de Música de Sobral exibiu faixas demandando a implantação de um curso superior em música na região. O então presidente Lula foi sensível à solicitação e autorizou o encaminhamento dos trâmites, junto ao Reitor da UFC, para a criação de um curso de Música para UFC no Campus de Sobral (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 11).

Característica interessante quando consideramos um dos “princípios norteadores” do curso que veem o estímulo à democratização do ensino de música como fundamental não

somente a causa da educação musical, mas também por reconhecer no princípio democrático o mais adequado à sociedade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 16). Essa compreensão permeia as práticas docentes do curso influenciando diretamente na formação do educador musical artista, o que nos leva a supor, ao profissional egresso, a mesma ótica para a docência. Entende-se, segundo expresso no PPC, que além de ter o domínio das técnicas e das artesanias musicais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ 2018, p. 21) o educador musical artista deverá:

ser um artista educador comprometido com o fazer musical da realidade na qual estará inserido, ser incentivador e compartilhador de uma postura inclusiva, democrática, solidária, crítica, participativa, criativa e utópica, de maneira que a música possa ser compreendida como uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 21).

Como podemos observar, o profissional egresso deverá apresentar como característica formativa a capacidade de interagir metodologicamente com a realidade que ele estiver inserido, ponto relevante ao desenvolvimento de parte dessa pesquisa.

2.2 A prática instrumental Violão

Apresentando o estudo de instrumento musical como prática obrigatória compondo um dos eixos básicos necessários a formação do “educador musical artista”, o curso de música da UFC-Sobral oferece quatro práticas instrumentais distintas: Prática Instrumental Violão; Prática Instrumental Cordas Friccionadas; Prática Instrumental Teclado e Prática Instrumental Sopros. Compõem a formação instrumental obrigatória quatro semestre que são organizados da seguinte forma: Oficina de Música⁷, Prática Instrumental I, II e III.

As Práticas Instrumentais I a III se encarregam de aprofundar e ampliar aspectos técnicos e musicais iniciados durante a disciplina Oficina de Música relacionados às competências necessárias ao ensino de música. Caso o aluno se interesse em aprofundar o

⁷ Ementa: Introdução às práticas instrumentais sopros, cordas friccionadas, teclado e violão. Rudimentos técnicos de cada prática instrumental. Vivência de prática musical em grupo. Cordas Friccionadas: Organologia dos instrumentos de cordas friccionadas. Postura da mão direita. Noções básicas do arco na mão direita. Padrões rítmicos básicos. Escalas maiores. Prática de Conjunto. Sopros: Apresentação da prática de sopros, higiene, montagem e desmontagem. Embocadura (livre, palhetas e bocais), respiração, postura e digitação. Execução das primeiras notas. Teclado: Apresentação da Prática de Teclado. Histórico do Instrumento. Iniciação à leitura e às notas musicais no teclado. Leitura em duas claves. Prática de Conjunto. Violão: Apresentação da Prática de Violão. Acordes maiores, menores e com sétima. Técnica básica: independência, arpejos e escalas. Ritmos básicos no violão (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 77).

estudo do instrumento ainda são ofertados quatro semestres optativos (Prática Instrumental IV a VII) normalmente voltados ao aprofundamento técnico do instrumento como solista. O primeiro contato do aluno ingresso com a prática instrumental dentro do curso acontece por meio da Oficina de Música, na forma de apresentação das práticas instrumentais, seguido pela prática de conjunto. A Oficina de Música apresenta dois momentos distintos: rodízio entre as práticas instrumentais, onde o alunos conhecem os rudimentos de cada prática; e a prática de conjunto, desenvolvendo trabalhos com arranjos específicos para cada grupo, bem como atividades de composição e improvisação musical (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 24). No final do prazo estipulado os alunos escolhem uma das quatro práticas instrumentais oferecidas como principal, ou seja, a prática que o estudante se dedicará nos próximos três semestres obrigatórios.

É digno de nota ressaltar que o modelo de rodízio descrito acima foi uma das mudanças implementadas na estrutura curricular do curso, resultado das assembleias com os estudantes e das reuniões do colegiado, que buscavam meios de atender algumas reivindicações dos discentes e ao mesmo tempo contemplar as necessidades de formação do profissional egresso (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 8). Dentre as reivindicações expressas temos a aproximação entre as disciplinas que, segundo alunos presentes nas assembleias, não se interligavam, dificultando o aprendizado pois não conseguiam aproveitar o conhecimento adquirido numa determinada disciplina em outra. Sobre esse modelo de formação mais integrada: “discutimos aqui um projeto unificado, considerando a prioridade do curso de Música em formar educadores musicais e garantindo os meios desta formação a partir de seu ciclo básico – componentes curriculares obrigatórios” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 8). Quanto à prática instrumental obrigatória o PPC afirma:

As Práticas Instrumentais I a III (cordas friccionadas, sopros, teclado e violão) aprofundarão os aspectos técnico e musicais trabalhados na Oficina de Música, ampliando os conhecimentos instrumentais e relacionando com a prática de ensino de música que terão a competência de desempenhar ao final do ciclo básico (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 214).

Analisaremos a seguir os conteúdos abordados nas disciplinas de Prática Instrumental - Violão para melhor entendermos a formação do violonística proposta pelo curso a partir da ementa de cada disciplina. Para facilitar a escrita utilizaremos uma forma reduzida do título da disciplina, a exemplo: Prática Instrumental Violão II será escrito apenas

Violão II e etc. Vale lembrarmos que o curso apresenta turmas com alunos em vários estágios de desenvolvimento do estudo do instrumento.

A análise das ementas de cada semestre da Prática Instrumental Violão nos mostra uma organização progressivas de conteúdos voltados a várias competências musicais, muitas já iniciadas durante a Oficina de Música, tais como, improvisação, prática de grupo, técnica do instrumento, montagem de repertório e interpretação musical. Os quatro primeiros semestres correspondem à prática instrumental obrigatória e serão analisados a seguir.

O Violão I inicia os estudos da técnica violonística que aqui entendemos como técnica básica comuns no estudo do instrumento (postura, digitação, ligados, arpejos etc), aspectos técnicos desenvolvidos a partir da leitura e utilização de materiais já consagrados na literatura do violão, como os Cadernos de Exercícios do Abel Carlevaro⁸ (cadernos 1 e 2) que tratam do estudo das escalas e dos arpejos. Ainda nesse semestre se inicia a leitura de cifras e acordes em estado fundamental, estudo coletivo, leitura de peças, geralmente extraídas da série didática organizada por Isaías Sávio⁹, e a prática de acompanhamento da canção. Na prática de conjunto são trabalhados arranjos criados especificamente para as aulas pelo professor ou, ainda, arranjos feitos por alunos das turmas anteriores.

Ementa: Considerações gerais sobre o instrumento. Desenvolvimento de técnicas básicas de execução violonística. Leitura de cifras e estudo de acordes em estado fundamental. Estudo coletivo de exercícios e obras para violão. Prática musical em conjunto e prática de acompanhamento da canção (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 81)

No Violão II observamos acréscimos de conteúdos seguindo uma lógica progressiva de complexidade:

Ementa: Desenvolvimento Violão I em nível crescente de complexidade. Estudo da técnica violonística. Repertório violonístico brasileiro e internacional, suas raízes, matizes e autores. Estudo de acordes em suas inversões. Prática musical em conjunto e prática de improvisação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 83).

É continuado o estudo técnico, com os acréscimo dos ligados ascendentes e descendentes também baseados nos Cadernos do Carlevaro. O estudo de acordes agora em suas

⁸ Abel Carlevaro (1916-2001) foi um virtuoso violonista, compositor de violão erudito e professor nascido em Montevidéu, Uruguai. Ele não foi apenas um dos mais importantes violonistas de seu tempo, mas também o criador de uma nova escola de técnica do instrumento. Ele desenvolveu um método completamente novo de sentar e tocar violão, baseado em profundos estudos anatômicos.

⁹ Isaías Sávio (Montevidéu, 1900 — São Paulo, 1977) foi um concertista e pedagogo, radicado no Brasil. Também foi compositor e arranjador.

inversões¹⁰ são acrescentados e desenvolvidos baseados na leitura dos Cadernos de Harmonia para Violão do Marco Pereira¹¹ associados à prática de acompanhamento de canção. Utilizando-se, preferencialmente, das composições nos gêneros musicais samba, choro, baião, bossa etc. Para auxiliar no desenvolvimento técnico e para fins de improvisação são utilizadas as escalas do Nelson Faria¹². Também são apresentadas as literaturas violonísticas nacional e internacional, seus principais intérpretes e compositores. Outra parte importante da Prática Instrumental Violão que acompanha os semestres obrigatórios são os momentos de apreciação musical, onde o professor estimula a escuta dos violonistas brasileiros e internacionais, familiarizando os estudantes com gêneros musicais variados.

Seguindo a análise, no Violão III temos:

Ementa: Desenvolvimento do Violão II em nível crescente de complexidade. Estudo e aplicação de acordes invertidos ao instrumento. Estudo aprofundado de ritmos. Repertório para violão solo. Prática musical em conjunto e prática de improvisação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 85).

Para o aprofundamento no estudo dos ritmos é usado como referência bibliográfica principal o livro *Ritmos Brasileiros* do já citado autor Marco Pereira. O repertório de violão solo pode acontecer por sugestão do aluno, mediante análise e aprovação do professor ou ainda por sugestão direta do professor e seguem critérios da equivalência técnica entre o estudante e a peça proposta, evitando que estudantes recebam músicas superiores às suas habilidades.

Os quatro semestres seguintes correspondem a Prática Instrumental Optativa e são responsáveis pelo aprofundamento de outros aspectos da formação violonística; metodologia de estudo, performance artística e recursos interpretativos. É um estudo mais direcionado a formação do instrumentista como solista e, conseqüentemente, mais individualizado. As aulas acontecem uma vez por semana. Outra característica dos semestres

¹⁰ “As inversões dos acordes trata das notas da tetrade que ficam posicionadas na parte mais grave da estrutura: o baixo do acorde (Pereira, Marco, *Cadernos de Harmonia Volume I*, pag. 42)

¹¹ Estudou violão em sua cidade natal, sob a orientação do mestre uruguaio Isaías Sávio, e cursou Teoria Musical no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo e na Universidade de São Paulo-USP. Viveu na França por cinco anos, onde recebeu o título de Mestre em Violão pela Université Musicale Internationale de Paris e defendeu tese sobre a música de Heitor Villa-Lobos no Departamento de Musicologia da Universidade de Paris-Sorbonne. Em Paris, recebeu forte influência jazzística e também de música latino-americana, o que caracterizou, especialmente, o seu trabalho de composição.

¹² Nascido em 23 de março de 1963, em Belo Horizonte, MG, Nelson Faria é um dos mais expressivos músicos brasileiros, contando em seu curriculum a edição de 8 (oito) livros didáticos, sendo 2 (dois) editados nos EUA, Japão e Itália, 14 (quatorze) CD's, 1 (um) DVD, 1 (uma) vídeo-aula (*Toques de Mestre*), um App – *Nelson Faria Guitar lessons*, além da participação em mais de 200 CD's de diversos artistas nacionais e internacionais como músico/ e arranjador.

optativos de violão é a divisão do semestre em três estágios diferentes: escolha do repertório, leitura e montagem das peças aos estilo "master class" e apresentações artísticas em ambientes diferenciados. Segue a ementa extraída do PPC correspondente ao Violão IV; “Ementa: Estudo sistematizado de execução técnica e interpretação musical ao instrumento, considerando os aspectos objetivos e subjetivos da performance musical” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018, p. 89). As demais práticas (violão V, VI e VII) seguem iguais, no que diz respeito a ementa e por isso não foram transcritas.

3 METODOLOGIA

3.1 Escolha da metodologia

Investigar as trajetórias formativas, mesmo de um número pequeno de pessoas, implica lidar com muitas variáveis. Não é estranho supor ou até mesmo afirmar antecipadamente que cada indivíduo tem sua própria história pessoal, seus próprios processos e suas próprias trajetórias formativas, não somente no âmbito musical. Lidar com esse tipo de dados, que envolve maior variedade, requer uma análise que vá além da simples verificação estatística da ocorrência de um fenômeno - método quantitativo. Siebra (2000) nos fornece uma diferenciação simples para pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: a pesquisa quantitativa está sempre preocupada com a mensuração dos fenômenos enquanto a pesquisa qualitativa se encontra sempre focada nos ‘como’ e ‘porquês’ dos fenômenos (SIEBRA, 2000, p. 31). É esta necessidade que nos direciona à pesquisa qualitativa. Sobre a pesquisa qualitativa Strauss & Corbin nos propõe uma definição:

Com o termo ' pesquisa qualitativa' queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações. Alguns dados podem ser quantificados, como no caso de certas informações históricas sobre pessoas ou objetos estudados, mas o grosso da análise é interpretativa" (STRAUSS & CORBIN, 2008, p. 23)

3.2 O estudo de caso

O estudo de caso é um método de pesquisa oriundo das ciências sociais que investiga um fenômeno atual de determinado grupo ou grupos, pode ser tanto de caráter quantitativo como qualitativo. Mostra-se funcional quando o pesquisador intenciosa elucidar questionamentos sobre o “como” e o ”porquê” de determinado fenômeno. Ele se adequa às pesquisas que visam considerar determinado fenômeno dentro de seus contextos específicos.

No livro Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais Chizzotti (2006) afirma que:

O Estudo de caso é uma estratégia de pesquisa bastante comum na clínica psicológica e médica, na atividade educacional, jurídica, empresarial, sanitária e jornalística nas quais, em geral, o caso é dado ao profissional para que reúna informações sobre determinado produto, situando em seu contexto específico (CHIAZZOTTI, p. 135, 2006)

Interessante vermos outras considerações acerca do estudo de caso, excerto do livro já citado Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais de Chizzotti (2006) onde este cita a perspectiva de outros autores:

Alguns autores definem o estudo de caso como uma metodologia (Merriam, 1988; yin, 2001). Para Stake, 'não é uma escolha metodológica, mas a escolha de um objeto de pesquisa usado' (1994, pag. 236); estudo que envolve a coleta sistemática de informações sobre uma pessoa particular, uma família, um evento, uma atividade ou, ainda, um conjunto de relações ou processo social para melhor conhecer como são ou como operam em um contexto real e, tendencialmente, visa auxiliar tomadas de decisão, ou justificar intervenções, ou esclarecer por que elas foram tomadas ou implementadas e quais foram os resultados (CHIAZZOTTI, p. 135, 2006)

Chizzotti prossegue discorrendo sobre o estudo de caso da seguinte maneira:

Constitui, pois, em uma busca intensiva de dados de uma situação particular, de um evento específico ou de processos contemporâneos, tomados como 'caso', compreendê-lo o mais amplamente possível, descrevê-lo pormenorizadamente, avaliar resultados de ações, 'um meio de organizar os dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado (GOODLE e HATT, 1979, p. 422) *apud* CHIAZZOTTI, p. 136, 2006)

Complemento com a perspectiva de Goldenberg (1997) sobre o estudo de caso:

Não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo, seja indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, como o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos (GOLDENBERG, p. 33, 2004)

3.3 Método de obtenção de dados

Inicialmente pensamos em utilizar a entrevista como método para coleta de dados, fizemos e aplicamos um piloto ainda em 2019.2 a fim de averiguar a objetividade da abordagem e fazer os ajustes necessários. Originalmente a pesquisa seria realizada com todos os alunos que participassem de uma das seguintes disciplinas: Prática Instrumental Violão, Didática do Violão e Instrumento Complementar Violão, mas por conta do cenário atual da pandemia de COVID-19 e todas as restrições necessárias de isolamento e distanciamento social foi preciso mudar a abordagem. Abandonamos a entrevista e em substituição utilizamos o formulário online associado a uma conta de e-mail para que pudesse ser preenchido virtualmente. Por conta disso o número total dos participantes foi bastante reduzido visto que as medias de caráter emergencial, necessárias a implementação das disciplinas a distância, impactaram nos prazos das inscrições das disciplinas, afetando a amostragem do trabalho, sendo que muitos dos alunos quando optaram por uma das disciplinas anteriormente citadas a pesquisa já estava em adamento.

3.4 Participantes da Pesquisa

Participaram desta pesquisa onze (11) alunos do treze (13) inicialmente matriculados nas Prática Instrumental II, currículo 2020; e Prática instrumental III, currículo de 2011. Devido ao processo de implementação do novo PPC as duas práticas supracitadas aconteceram simultaneamente como uma única turma.

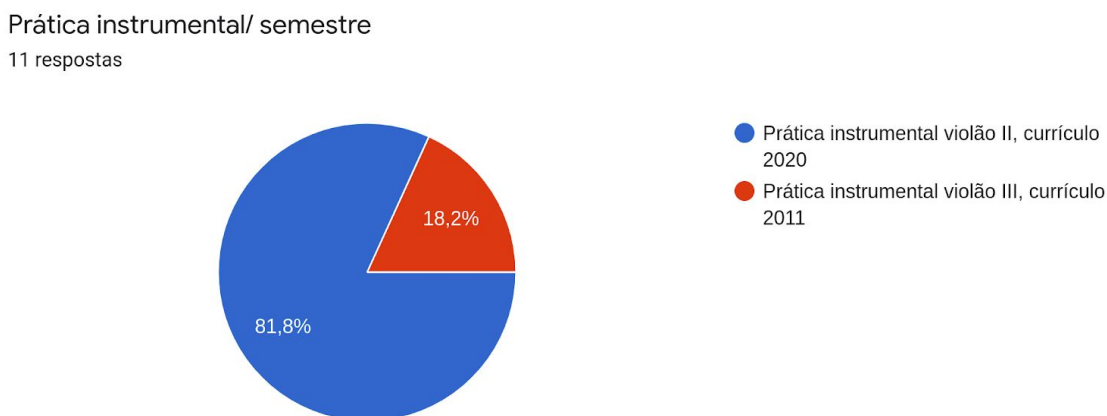
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi feita por meio de um formulário online e teve a participação de todos os alunos ativos na disciplina de violão do semestre 2020.1, um total de onze (11) participantes. O formulário foi estruturado a partir dos pontos em que a experiência do autor corrobora com a leitura bibliográfica, embasando assim, as observações pessoais com critérios formais. As respostas serão apresentadas na ordem de predominância, partindo das respostas mais comuns às mais isoladas. Os primeiros itens do formulário correspondem a

questionamentos mais genéricos e formais; tais como consentimento para utilização das respostas nesta pesquisa de forma anônima e endereços de e-mail para contato. Nestes itens não foram obtidos negativas e todos os e-mails e consentimentos foram coletados..

4.1 Prática instrumental/semestre

Gráfico 1 - Prática instrumental/semestre



Fonte: Dados da Pesquisa

No capítulo 2 quando apresentamos o curso de música da UFC - Sobral comentamos sobre as mudanças efetuadas no currículo. Por serem mudanças estruturais consideráveis foi necessária a implementação de um calendário de transição e coexistência para os dois modelos curriculares: Prática Instrumental Violão, currículo 2011 e; Prática Instrumental Violão, currículo 2020. Um processo de adaptação que ainda não foi finalizado. Ao perguntarmos aos participantes a prática instrumental/semestre (gráfico 1) que eles estão inscritos consideramos exatamente o tempo para adaptação e a coexistência dos dois modelos.

A grande maioria dos participantes (81,8% ou 9 dos 11) responderam que estão inscritos na Prática Instrumental Violão do currículo de 2020, enquanto 2 (18,2%) responderam que participam da Prática Instrumental Violão do currículo antigo (2011). Entre as mudanças pedagógicas que o curso vem passando, temos uma que possibilita maior autonomia para o discente escolher o percurso da própria formação, através de um número maior de optativos se comparado ao currículo anterior. As disciplinas, por estarem bem mais

interligadas, devem proporcionar uma formação musical integralizada. Este tipo de formação musical onde há uma relação direta entre os conteúdos e que não deve acontecer de forma fragmentada encontra apoio no conceito de musicalidade abrangente:

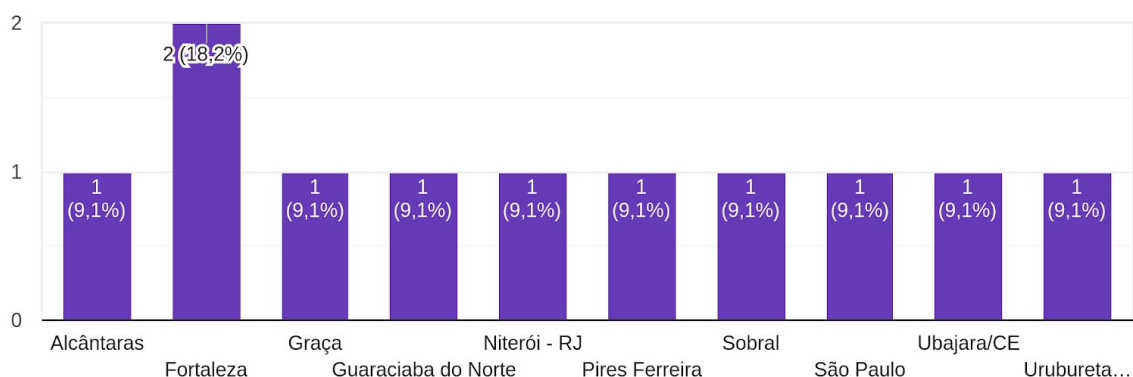
O conceito de musicalidade abrangente foi desenvolvido na década de 1960, nos EUA, incluindo-se nos seguintes movimentos acadêmicos: (a) the Young Composers Project, 1959; (b) the Contemporary Music Project, 1963; (c) the Yale Seminar, 1963; (d) the Juilliard Report Project, 1964; (e) the Manhattanville Project, 1965; (f) the Tanglewood Symposium, 1967; (g) the Harvard Project Zero, 1967; (h) the Hawaii Curriculum Project, 1968; entre outros. A musicalidade abrangente propõe uma abordagem interativa, incentivando a transdisciplinaridade de áreas muitas vezes segmentadas nos processos de formação acadêmica ou mesmo na vivência musical do indivíduo” (ALVARES, 2012 *apud*. BOUNY 2011, p. 47).

4.2 Você é natural de qual cidade?

Gráfico 2 - Naturalidade

Você é natural de qual cidade?

11 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

No gráfico 2 observamos a diversidade das cidades de origem dos participantes. A mais representada é Fortaleza - CE com duas respostas 2 (18,2 %) do total como cidade natal. As demais cidades são Niteroi - RJ, Alcântaras - CE; Graça - CE; Guaraciaba do Norte - CE; Pires Ferreira - CE; Sobral - CE; São Paulo; Ubajara - CE e Uruburetama correspondendo cada uma a 9,1% do total. O gráfico 2 nos mostra que nove (9) dos doze (11) participantes são naturais do estado do Ceará, sendo que destes nove (9), dois (2) vieram da capital cearense e um (1) é de Sobral e os demais são das cidades próximas de Sobral. Temos

ainda dois estudantes que vieram de outros estados: Rio de Janeiro - Niterói, e outro do estado de São Paulo - cidade de São Paulo.

4.3 Atualmente reside em qual cidade?

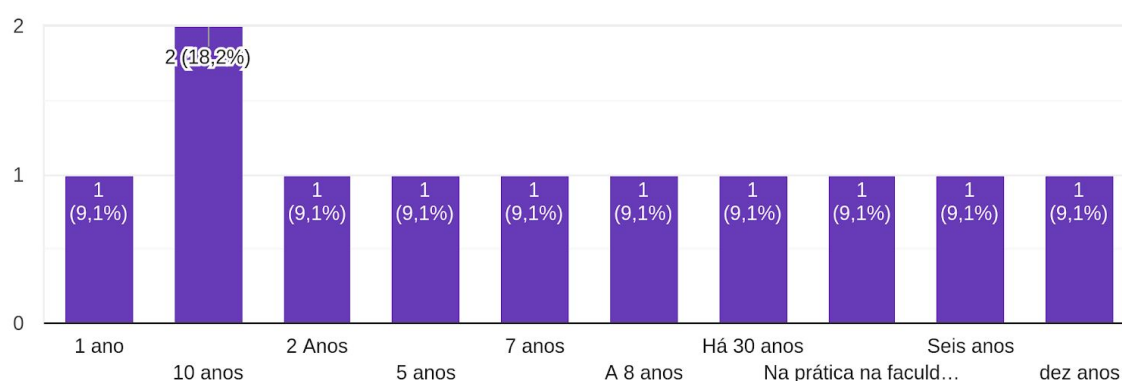
Também foram indagados sobre as cidades que residem atualmente. Constatamos algumas migrações e outras duas cidades apareceram nos resultados: Reriutaba e Viçosa do Ceará. Esta diferença entre as cidades de origem e o local em que residem nos mostra um deslocamento dos participantes dos municípios mais distantes para Sobral ou cidades próximas (de São Paulo para Viçosa do Ceará, de Fortaleza para Reriutaba). Algumas destas migrações, pode-se supor, consequentes do próprio curso, no caso dos participantes que residiam fora do estado do Ceará, dinâmica comum na realidade universitária.

4.4 Há quanto tempo você estuda violão?

Gráfico 3 - Tempo de estudo do violão

Há quanto tempo você estuda violão?

11 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

No que se refere ao tempo de estudo do violão (gráfico 3) também obtivemos respostas diversificadas. Três dos estudantes responderam que estudam violão há dez (10) anos, as demais respostas seguem ímpares em resultados. Houve uma resposta para trinta (30)

anos de estudo do violão, uma outra resposta para oito (8) anos de estudo, uma resposta para sete (7) anos; uma resposta para seis (6) anos de estudo; uma resposta para cinco (5) anos, uma resposta para dois (2) anos, uma resposta para um (1) ano - lembrando que participam dessa pesquisa os alunos da Prática Instrumental III o que implica no fato de que o tempo de estudo do violão deste participante é no contexto do ensino superior e não se encaixa no perfil do investigado por não ter trajetória formativa anterior ao ingresso no curso; e por último uma bastante peculiar: o participante na sua resposta enfatizou o tempo dentro da prática instrumental no contexto da universidade “na prática na faculdade desde 2018” (Participante C), deixando em aberto o tempo de estudo anterior ao ingresso no curso, mesmo a pergunta não fazendo nenhuma diferenciação.

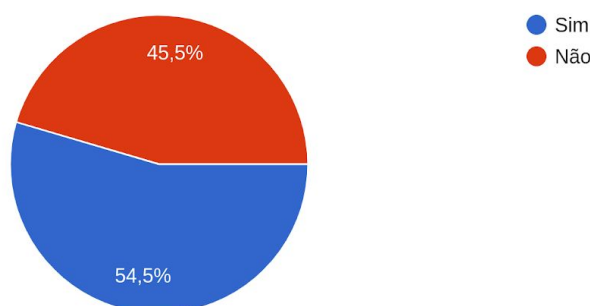
Com margens tão distantes entre o participante com mais tempo de estudo e o com menos tempo identificamos os vários estágios do processo de aprendizagem do instrumento presente numa mesma turma, afirmativa reforçada mediante análise das respostas das maiores dificuldades no aprendizado do violão. Essa variedade no estágio de desenvolvimento do estudo do violão entre os participantes reforça a necessidade de uma didática que favoreça a musicalização daqueles com pouca ou nenhuma experiência no instrumento ao mesmo tempo que permita o desenvolvimento técnico-musical do grupo de acordo com as competências previstas no PCC.

4.5 Existem instituições voltadas para o ensino de música na sua cidade de origem?

Gráfico 4 - Instituições de ensino de música

Existem instituições voltadas para o ensino de música em sua cidade de origem (escola de música, conservatório, projeto social, etc.)?

11 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

Este item pergunta sobre a existência de espaços voltados ao ensino de música, seja na forma de escola de música, conservatórios, projetos sociais, atividades de contraturno da escola regular etc. O gráfico nos mostra a existência desses espaços no maior número dessas cidades. Ao perguntamos se nas suas cidades de origem havia instituições que ofertavam aulas de música, obtivemos uma resposta equilibrada; dos onze (11), seis (6) ou 54,5% responderam que sim - havia instituições ofertando ensino de música; a outra parte dos participantes 5 (45,5%) responderam que não havia instituições ofertando aula de música. As cidades que possuem algum tipo de espaços com oferta do ensino de música são: Niterói - RJ; São Paulo - SP; Pires Ferreira - CE; Fortaleza - CE; Sobral - CE. Com exceção de Pires Ferreira todas as cidades que possuem instituições ofertando ensino de música são centros urbanos ou fazem parte das regiões metropolitanas e/ou cidades cujos estados têm histórica movimentação cultural, como é o caso de Niterói no Rio de Janeiro. As cidades que não possuem oferta do ensino de música compõem a região metropolitana de Sobral – Graça e Alcântaras, ou pertencem as microrregiões da Ibiapaba – Guaraciaba do Norte, Ubajara; e da microrregião de Uruburetama, evidenciando a carência de políticas públicas, de profissionais especializados, de espaços institucionalizados ou não institucionalizados que ofereçam o ensino de música. Abaixo uma descrição da educação musical num contexto institucionalizado.

Por educação musical institucionalizada, refiro-me à educação escolarizada, que no século XVI busca assegurar a universalização (unificação) do ensino, usando mecanismos de controle para estabelecer a ordem, a sequenciamento temporal e a gradualização dos saberes (Narodowski, 2001 *apud* SANTOS, p. 49, 2011).

A não existência, na quase metade dos casos, de espaços que oferecem o ensino de música e, a presença de pessoas que estudam música/ violão por outros meios (que veremos a seguir) apenas revelam as diferenças no oferta do estudo de música e conseqüentemente o acesso ao violão, em instituições de ensino como escola básica, as escolas de música, projetos sociais e outros espaços. Notamos também uma diferenciação na procura por material de estudo do violão entre aqueles que residem nas cidades que não oferecem ensino de música e os participantes que residem nas cidades onde há oferta do ensino de música: a procura é maior, em variedade, entre os participantes que moram nas

idades sem acesso ao ensino de música se comparados aqueles que moram nas cidades onde a oferta do ensino de música está presente.

Tabela 1 - Relação entre oferta de aulas de música e procura por matéria de estudo do violão

Relação entre oferta de aulas de música e procura por material de estudo do violão		
Participantes	Oferta do ensino de música	Material utilizado no ensino do violão
Participante A	Sim	Revistas de cifras, sites de cifras
Participante B	Sim	Livros, revistas de cifras, partituras
Participante C	Sim	Métodos
Participante D	Não	Revista de cifras
Participante E	Sim	Video aulas
Participante F	Não	Revista de cifras
Participante G	Não	Revistas de cifras, sites de cifras, video aulas
Participante H	Não	Livros, revistas de cifras, sites de cifras
Participante I	Não	Sites de cifras, vídeo aulas, aulas particulares
Participante j	Sim	Revistas de cifras
Participante K	Sim	Sites de cifras

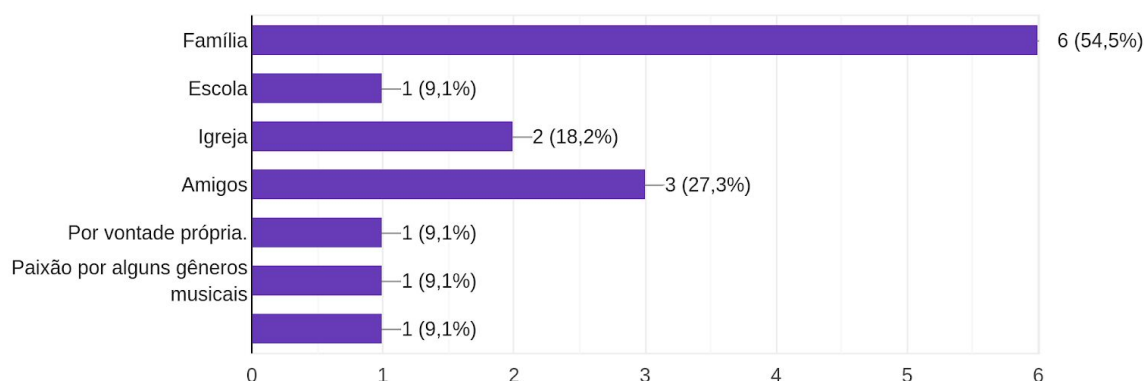
Fonte: dados da pesquisa

4.6 O que te motivou a estudar violão?

Gráfico 5 - Motivação para estudo violão

O que te motivou a estudar violão?

11 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

Partimos para a investigação dos aspectos motivacionais que influenciam os participantes ao estudo do instrumento. Este tópico foi elaborado de forma que permitisse ao participante marcar mais de uma opção. Estruturamos os seguintes possíveis motivadores para o estudo do violão: família, escola, igreja, amigos, além de deixarmos espaços para mais colocações na opção outros para que os participantes pudessem incluir motivadores não previstos na elaboração do formulário. A maior porcentagem dos participantes apontaram a família como um motivador para estudar violão, seis pessoas que correspondem a 54,5% do total; em segundo temos os amigos como motivadores (27,3%) somando o número de três respostas. Dois participantes apontaram a igreja como motivador (18,2%). Houve ainda uma resposta para a escola como motivadora. As demais respostas se encaixam na categoria outros e foram as seguintes: por vontade própria (Participante C); "desde criança era fascinado pelo instrumento" (Participante H) e, por último; "paixão por alguns gêneros musicais" (Participante I). A escola e cada um dos motivadores obtidos a partir da opção outros correspondem a 9,1% do total das respostas dos entrevistados.

Os dados acima nos mostram a família como motivador mais frequente, entre os participantes, para que começassem o estudo do instrumento, demonstrando a importância da família como motivador que não por acaso é o primeiro grupo social do qual um indivíduo participa. "Entendemos a família como uma das instituições da sociedade. Como uma instituição social, ela nutre projetos educativos mais ou menos conscientes ou realistas, mais

ou menos flexíveis (Gayet, 2004 *apud* GOMES, 2006, p. 111)” (SANTOS, 2011, p. 50). Como instituição social, a família é capaz de influenciar os hábitos, interesses e a educação dos membros tanto de forma não formal quanto informal. Ter a família como motivador sugere que os participantes tiveram contato dentro de casa com o violão e/ ou que ela foi um estimulador no acesso do instrumento. Outro motivador relevante apontado e confirmado pelos dados foi a influência dos amigos para que começassem a estudar o instrumento. Presente na resposta de dois (2) participantes a igreja foi citada como motivador para o estudo do violão, mas não foi citada em nenhuma das respostas como espaço de aprendizado do instrumento.

A iniciativa pessoal também foi apontada como um motivador, como podemos observar na fala do Participante H que diz: “Desde criança (eu) era fascinado pelo instrumento, então acredito que tenha partido de mim”. O Participante I além de atribuir as influências da família e dos amigos como motivador do estudo do violão, afirma também que a paixão que ele nutria por alguns gêneros musicais foi um motivador. A escola apareceu na resposta de um dos participantes (Participante K), não só como motivador, mas como meio em que se deu o processo de aprendizagem do instrumento. Não houve nenhuma menção do tirar de ouvido nas trajetórias formativas dos participantes.

Como podemos observar os principais motivadores observados são aqueles em que os participantes apresentam maior envolvimento afetivo (família e amigos) e de outras formas de relações sociais em que o indivíduo participa com fins de lazer ou menos formalidade. O que explicaria a igreja estar presente como motivador, mas não como um espaço de aprendizado do violão, sendo que não muito raro os membros das igrejas aprendem um instrumento para tocar na igreja, como parte dos rituais. A escola, por sua vez, com seu caráter utilitarista¹³, tem reduzido a presença das atividades mais criativas em função de outras cujas aplicações a vida prática são bem sabidas e não são mais questionadas (ex: português e matemática).

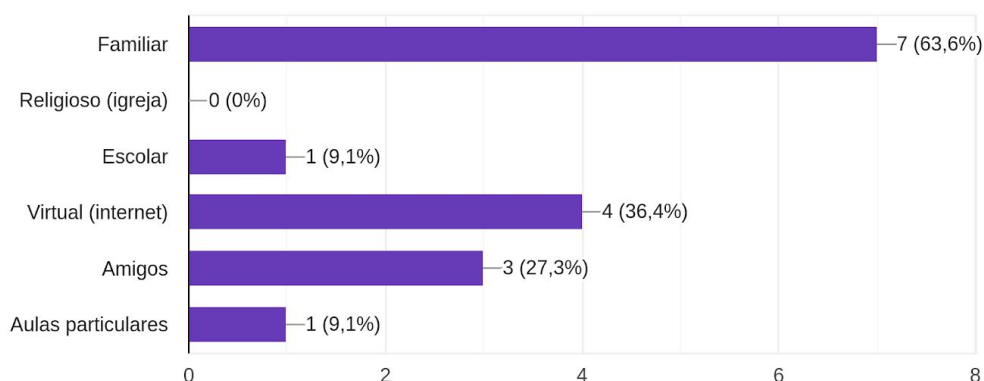
4.7 Em quais destes meios se deu seu aprendizado do violão?

Gráfico 6 - Meios de aprendizado do violão

¹³ O utilitarismo observa o mundo como um meio de atingir alguma finalidade deixando de lado qualquer outro valor subjetivo (Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 10 (Supl. 2): S347-S353 dez. 2010)

Em quais desses meio se deu seu aprendizado de violão?

11 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

Outro questionamento levantado e que foi apresentado com alternativa de marcar mais de um de uma opção, no qual listamos as possibilidades dos diversos espaços de aprendizado do violão - sejam eles escolares, religiosos, familiares, ambientes virtuais e amigos - além da possibilidade do acréscimo de outros meios de aprendizado na opção outros.

No gráfico 6 observamos a predominância do meio familiar para o aprendizado do violão, sete (7) respostas representando 63,6% das obtidas. Em seguida o meio virtual como o segundo mais utilizado para aprendizagem do instrumento, sendo apontado por quatro (4) dos participantes, com 36,4% das respostas. Em terceiro os amigos como meio de aprendizado com 27,3% ou três (3) participantes. O meio escolar aparece uma vez entre as respostas representando 9,1% do total. Surgido a partir modalidade outros, temos aulas particulares como um meio utilizado para o aprendizado do violão. Não houve resposta para a igreja como meio de aprendizado do instrumento.

Embora os participantes tenham apontado um número amplo de fatores que os motivaram a estudar violão são poucos os espaços para o aprendizado do instrumento. Resumidamente estudavam violão dentro das suas próprias casas e de forma autônoma. No artigo "A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência" encontramos uma definição para autonomia que se relaciona com a autonomia observada no participantes desta pesquisa:

O conceito de autonomia é colocado como um dos objetivos a serem atingidos para a construção da identidade do indivíduo, estando ligado ao desenvolvimento

cognitivo e às relações sociais. Segundo Rangel et al. (2005), todas as ações que envolvem a necessidade de identificar-se com os membros do meio onde vive e, ao mesmo tempo, diferenciar-se dele (fazer-se único) fazem com que o sujeito desenvolva sua autonomia (WESTERMANN, 2012, p. 81).

Utilizando-se do que estivesse disponível; revistas e sites de cifras, livros, métodos, video aulas, a aprendizagem do grupo pesquisado acontecia predominantemente, como já vimos, dentro do ambiente familiar e nos círculos de amigos, caracterizando a educação musical não formal.

Por educação musical formal, não formal e informal, entendemos como: aquela que acontece em condições onde há uma sistematização tanto dos conteúdos quanto do ritmo que são abordados; aquela que acontece de forma intencional, mas com grau menor de sistematização; aquela que acontece de forma espontânea, nas próprias relações cotidianas. No artigo Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes Wille (2005) nos apresenta diferenciações entre os tipos de educação.

Ao discorrer sobre o que denomina de “dimensões da educação”, Libâneo (2000) esclarece que esta pode ser considerada em duas modalidades: a educação não-intencional, chamada de informal ou paralela, e a educação intencional, que é estendida em educação formal e não-formal. O termo “educação informal” o autor considera mais adequado para indicar uma modalidade de educação que resulta do “clima” onde os indivíduos vivem, em que faz parte tudo o que está imbuído na vida grupal e individual. São relações educativas adquiridas independentemente da consciência de suas finalidades, pois não existem metas ou objetivos preestabelecidos conscientemente. A educação informal perpassaria as modalidades de educação formal e não-formal, pois o contexto da vida social, política, econômica e social, bem como a família e a rua, também produzem efeitos educativos sem constituírem instâncias claramente institucionalizadas.

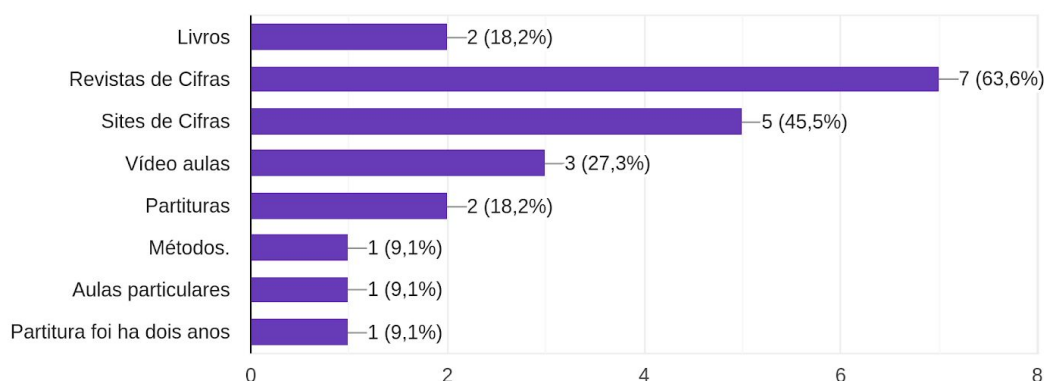
As modalidades de educação intencional são definidas nos seguintes termos: educação formal seria aquela estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática, sendo que a educação escolar convencional seria o exemplo típico. A educação não-formal seria aquelas atividades que possuem caráter de intencionalidade, mas pouco estruturadas e sistematizadas, onde ocorrem relações pedagógicas, mas que não estão formalizadas (WILLE, 2005, p. 41).

4.8 Quais destes materiais você mais utilizou para estudar violão?

Gráfico 7 - Materiais utilizados no estudo do violão

Quais desses materiais você mais utilizou para estudar violão?

11 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

Os materiais previstos durante a elaboração do formulário foram livros, revistas de cifras¹⁴, vídeo aulas, partituras e métodos. Para contemplar os materiais não listados na pergunta acrescentamos a opção outros. As revistas de cifras, geralmente encontradas nas bancas de jornais e revistas figuram como principal material utilizado no estudo do violão segundo resposta dos participantes, 63,6% dos participantes (7 respostas) afirmaram ter utilizado. Os sites de cifras foram apontados como um material bastante utilizado, ficando com 45,5% (5 respostas). Com 27,3% do total (3 respostas) as vídeo-aulas também são muito utilizadas. Com 18,2% das respostas - dois (2) participantes - disseram usar partituras como material de estudo. Os livros aparecem com igual porcentagem das partituras. Esse tipo de material (livros e partituras) mostram um interesse mais sistemático em relação ao estudo do violão considerando que a leitura de partitura exige uma série de competências musicais comuns no estudo formal de música. O Participante H respondeu ter utilizado: livros, revistas de cifras e sites de cifras e que a partitura somente nos últimos dois anos (intervalo de tempo que coincide com o ingresso dele no curso). Um dos entrevistados citou ter utilizado os métodos Métodos de violão como material de estudo. As aulas particulares foram citadas como “material” de estudo por apenas um Participante. Métodos e aulas particulares aparecem uma vez cada (9,1%).

Identificamos o ensino não formal como predominante entre os participantes da

¹⁴ Símbolo usado na música para designar um acorde e a sua composição.

pesquisa, sabemos que suas trajetórias formativas aconteceram, principalmente, dentro do ambiente familiar e entre os círculos de amigos, mas qual “violão” era estudado? As respostas nos mostram uma clara predileção pelo violão como acompanhador de canção, com linguagem tipicamente popular, como podemos observar ao analisarmos os conteúdos estudados e a função do seu estudo que tende a formação de repertório. Os materiais mais procurados eram: 1) as revistas de cifras; 2) os sites de cifras. Como sabemos as cifras são um tipo popular de notação e serve para registrar a progressão harmônica (os acordes) dando liberdade ao executante para decidir como será feito o acompanhamento. Na cifra popular muitas vezes os acordes notados não correspondem à função harmônica, mas antes um acorde mais fácil de ler permitindo execução imediata, sendo necessário - para análise harmônica - interpretar.

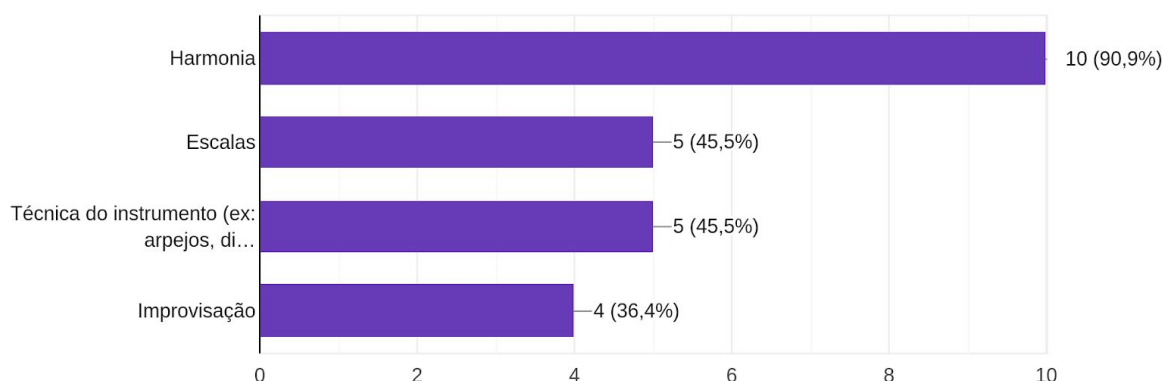
No artigo A utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação para o Ensino do Violão, os autores mostram os tipos de ferramentas que um site de cifras pode ofertar e transcrevem de outro autor que “esses sites permitem uma aprendizagem aberta, de modo que as pessoas aprendem no horário, lugar e ritmo que satisfaçam as suas necessidades” (RIBEIRO, 2013, *apud* JUNIOR, 2017 p. 72). No mesmo artigo os autores mostram como a utilização dos sites de cifras estão diretamente relacionados a busca de repertório: “Percebe-se neste estudo que o acesso ao repertório tem estreita relação com o uso dos sites de cifras, vistos em Kronbauer (2011) e Ribeiro (2013), pois através deles o aluno tem a possibilidade de aprender os mais variados tipos de música” (JÚNIOR, 2017, p. 77).

4.9 Quais tipos de conteúdos lhe interessavam?

Gráfico 8 - Conteúdos mais procurados

Quais tipos de conteúdo lhe interessavam?

11 respostas



Fonte: Dados da Pesquisa

Para este item previmos algumas possibilidades de conteúdos que pudessem ser buscados durante a trajetória formativa no aprendizado do violão, são estes: harmonia, escalas, técnica do instrumento (aspecto motor) e improvisação. Optamos por múltipla escolha e como nos itens anteriores deixamos espaço em aberto para outras proposições. Onze (11) dos doze participantes disseram que procuravam conteúdos referentes ao estudo de harmonia. Houve cinco (5) respostas para o estudo de escala e cinco (5) respostas para a técnica do instrumento. Por último temos a improvisação como conteúdo do interesse do grupo investigado, com quatro (4) respostas para esse item

4.10 Comente suas maiores dificuldades no aprendizado do violão

O último tópico do formulário aborda as dificuldades encontradas pelos participantes durante suas trajetórias formativas no aprendizado do violão.

Respostas dos participantes:

Participante A: Exercícios de técnica e leitura de partitura; Participante B: Conceitos técnicos de harmonia e formação de acordes; Participante C: Minha maior dificuldade é na parte do ritmo; Participante D: Escalas; Participante E: Leitura; Participante F: Primeiro a dificuldade de achar alguém habilitado na área para ensinar, aí depois vem os solos, partituras, músicas clássicas; Participante G: Acompanhamento, ainda sinto muita dificuldade em acompanhar outra voz; Participante H: Quando iniciei era a falta de materiais, quem tinha não emprestava e não deixava copiar; tudo era mais difícil, então me "segurava" nas revistinhas de bancas; livros eram caros e não tinha como pesquisar, pois, não havia livraria na

minha cidade; Participante I: Um pouco de memória e harmonia; Participante J: Usar os dedos certos da mão direita quando necessário; Participante K: Depois de estudar violão durante 8 anos, quando entrei na UFC percebi que me faltava muita técnica e conteúdo teórico. Até hoje essas são as minhas maiores dificuldades, mas com a instrução da prática instrumental, aprendi a estudar e assim estou caminhando no aprendizado do instrumento (Dados da pesquisa).

A seguir apresentamos os aspectos técnico-musicais identificados nas respostas organizadas em doze categorias. Isto nos permitirá observar com maior clareza os tópicos e quais estão mais presentes entre os participantes.

Aspectos técnico-musicais

Tabela 2 - Maiores dificuldades no aprendizado do violão

Participantes	Principais dificuldades no aprendizado do violão											
	técnica	harmonia	leitura	acompanhamento	materiais de estudo	teoria geral	ritmo	escalas	peças	memorização	acordes	instrutor
Participante A	x		x									
Participante B		x									x	
Participante C							x					
Participante D			x					x				
Participante E			x									
Participante F			x						x			x
Participante G				x								
Participante H					x							
Participante I		x								x		
Participante J	x											
Participante K	x					x						

Fonte: dados da pesquisa

Os conteúdos procurados e as dificuldades estão naturalmente relacionados e por

isso, suas análises serão feitas simultaneamente. Quando analisamos as maiores dificuldades que os entrevistados tiveram durante suas trajetórias formativas no estudo do violão encontramos os mesmos quatro eixos: harmonia, escalas, técnica específica do instrumento e improvisação. Dificuldade técnico-musicais como: acompanhamento de canção, ritmo, digitação – sempre voltados a execução de músicas no instrumento, estudo de escalas; e outras mais voltadas a formação musical: “leitura de partituras” (Participante A); “conceitos técnicos de harmonia e formação de acordes” (Participante B). Encontramos uma síntese das dificuldades técnico-musicais na resposta do Participante K:

Depois de estudar violão durante 8 anos, quando entrei na UFC percebi que me faltava muita técnica e conteúdo teórico. Até hoje essas são as minhas maiores dificuldades, mas com a instrução da prática instrumental, aprendi a estudar e assim estou caminhando no aprendizado do instrumento (Participante K)

Além das dificuldades técnico-musicais listadas acima destacamos outros tipos, particularmente interessantes, que não dizem respeito exatamente ao estudo do tocar violão e que, no entanto, afetam-no diretamente. Como vemos na resposta do Participante F que fala da dificuldade de encontrar professores: “primeiro a dificuldade de achar alguém habilitado na área para ensinar, aí depois vem os solos, partituras, músicas clássicas”. Ou ainda na escassez de material, seja pelo custo para adquirir ou em razão daqueles que tinham não cederem para empréstimo: “quando iniciei era a falta de materiais, quem tinha não emprestava e não deixava copiar; tudo era mais difícil, então me ‘segurava’ nas revistinhas de bancas; livros eram caros e não tinha como pesquisar, pois, não havia livraria na minha cidade” (Participante H).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pesquisar as trajetórias formativas dos estudantes da Prática Instrumental Violão identificamos a existência de uma turma com diferentes níveis ou estágios no aprendizado do instrumento, reforçando a necessidade da elaboração e aplicação de uma didática que consiga contemplar todos os aspectos importantes da formação violonística, considerando o instrumento tanto como acompanhador quanto solista, e que, ao mesmo tempo desenvolva, no professor em formação, ferramentas pedagógicas que possam ser aplicados no exercício da docência. Embora mais da metade dos participantes tenha afirmado existir nas suas respectivas cidades a oferta do ensino de música ainda temos um longo caminho pela frente para tornar o acesso ao ensino de música democrático. Com a implementação do Curso de Música-Licenciatura da UFC - *Campus* Sobral a realidade local vem sendo alterada, a cada ano o número de egressos, ou seja, de profissionais qualificados na área de educação musical vem aumentando. Mas ainda são poucos os espaços onde esses profissionais possam atuar. Antes, pude observar a carência das cidades pequenas de políticas públicas afirmativas que garantam o ensino de música como área do conhecimento humano, acompanhando o desenvolvimento do sujeito durante seu processo formativo dentro da escola básica.

Como norteador para esta caminhada aponto a criação e manutenção de projetos artísticos e/ou formativos que aproximem o violão do contexto escolar. Primeiramente, por ser um instrumento de fácil acesso, baixo custo e significativa popularidade, aproveitando desta forma os espaços já existentes não somente para formação do público, mas para uma aproximação da educação musical do contexto escolar por intermédio do violão e, desta forma, ampliar os espaços para a atuação profissional do educador musical.

Não foi abordado neste trabalho o detalhamento de como eram utilizados os materiais para o estudo do violão, a frequência com que eram utilizados. Não foi investigado quais as instituições e quantas das instituições presentes nas cidades tem o violão dentre suas práticas musicais. Também não foram alvos desta pesquisa questões do gosto musical e como estas afetam o estudo do violão. Mas são aspectos importantes e deixamos como sugestão aos próximos estudantes que desejam pesquisar sobre a formação violonística que ocorre nos contextos fora da universidade.

REFERÊNCIAS

CHIAZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

BOUNY, Elodie. **Violonista de formação erudita e violonista de formação popular: investigando diferenças na educação musical**. Dissertação (Mestrado em Música). Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, Regina Márcia Simão. **O menino do violão: a escola e a educação musical em família**. Artigo. Londrina. Revista da ABEM, vol. 19, no. 25, pag. 41-52, 2011.

SIEBRA, Lúcia Maria Gonçalves. Considerações teóricas acerca da utilização da pesquisa qualitativa. Artigo. Revista de Psicologia, Fortaleza. V.17 (1/2). V. 18. (1/2). pag. 30-39. Jan./des. 1999/2000.

STRAUSS, Anselm. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada/ Anselm Strauss, Juliet Corbin; tradução Luciane de Oliveira da Rocha - 2. ed.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ CAMPUS DE SOBRAL. Curso de Música - Licenciatura. **Projeto Pedagógico de Curso**. Sobral, 2018.

WILLE, Renina Blank. **Educação musical formal, não formal ou informal: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem musical de adolescentes**. Artigo. Revista da ABEM, pag. 39-48, 2005.

WESTERMANN, Bruno. **A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência**. Artigo. Revista da ABEM, vol. 20, pag. 78-87, 2012.

APÊNDICE - FORMULÁRIO DA PESQUISA AS TRAJETÓRIAS FORMATIVAS NO APRENDIZADO DO VIOLÃO: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE MÚSICA-LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, *CAMPUS* SOBRAL

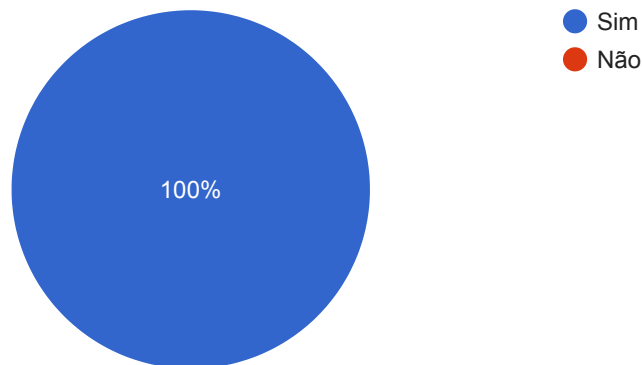
Pesquisa de TCC: AS TRAJETÓRIAS FORMATIVAS NO APRENDIZADO DO VIOLÃO: UM ESTUDO DE CASO NO CURSO DE MÚSICA-LICENCIATURA DA UFC, CAMPUS SOBRAL

11 respostas

[Publicar análise](#)

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será; minha participação, dos procedimentos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos, garantindo anonimato.

11 respostas



Nome completo do discente

11 respostas

Participante A

Participante B

Participante C

Participante D

Participante E

Participante F

Participante G

Participante H

Participante I



E-mail

Dados pessoais

Dados pessoais

Dados pessoais

Dados pessoais

Dados pessoais

Dados pessoais

Dados pessoais

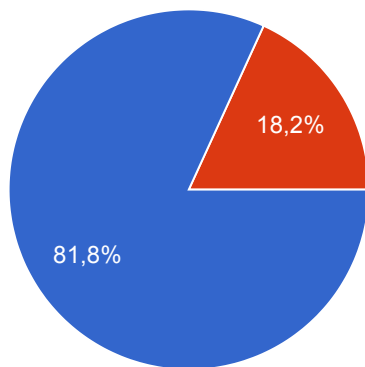
Dados pessoais

Dados pessoais



Prática instrumental/ semestre

11 respostas

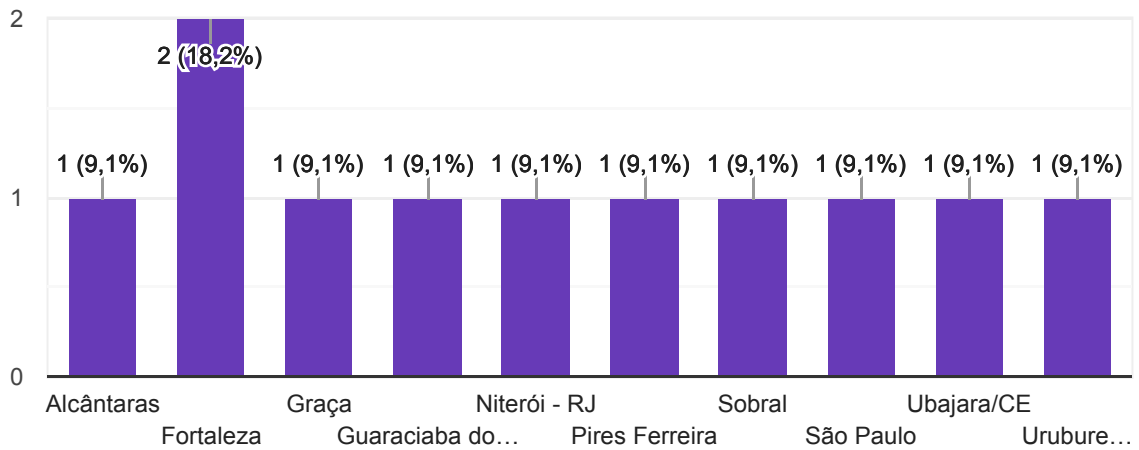


- Prática instrumental violão II, currículo 2020
- Prática instrumental violão III, currículo 2011



Você é natural de qual cidade?

11 respostas



Atualmente em qual cidade você mora?

11 respostas

Viçosa do Ceara

Pires Ferreira

Reriutaba - CE

Alcântaras

Sobral

Guaraciaba do Norte

Uruburetama

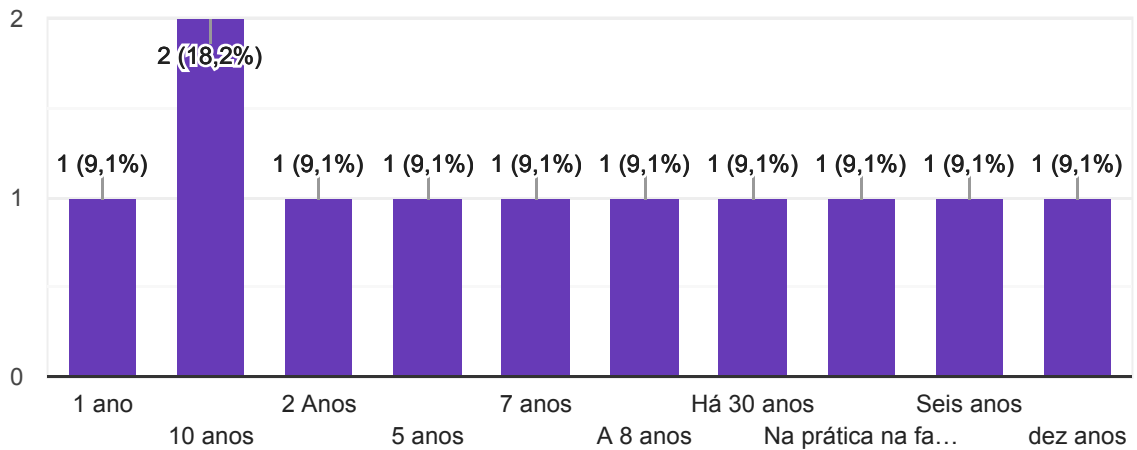
Tianguá/CE

Graça



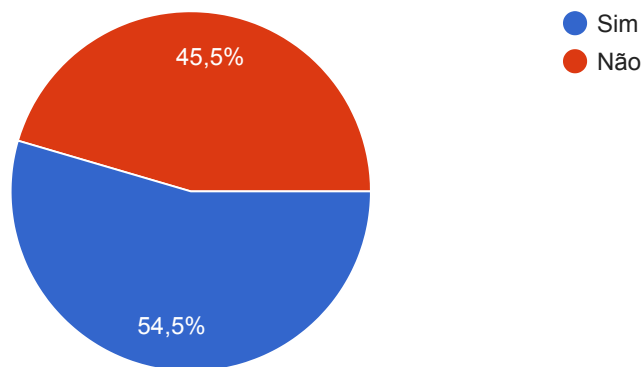
Há quanto tempo você estuda violão?

11 respostas



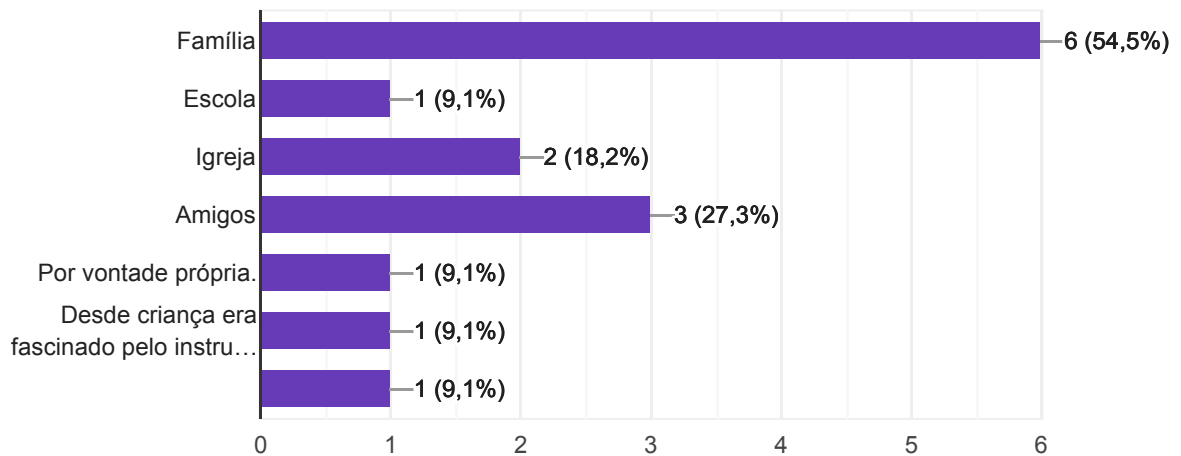
Existem instituições voltadas para o ensino de música na sua cidade de origem (escola de música, conservatório, projeto social, etc.)?

11 respostas



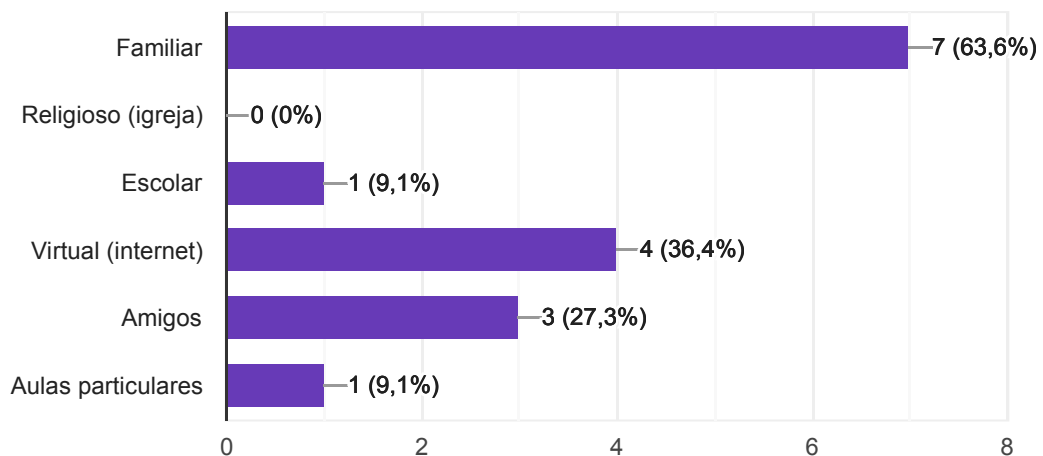
O que te motivou a estudar violão?

11 respostas



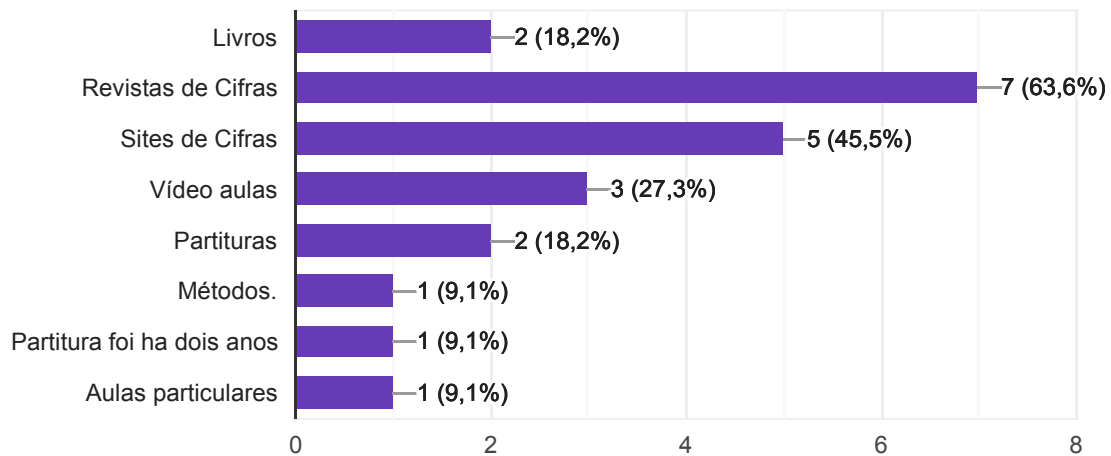
Em quais desses meio se deu seu aprendizado de violão?

11 respostas



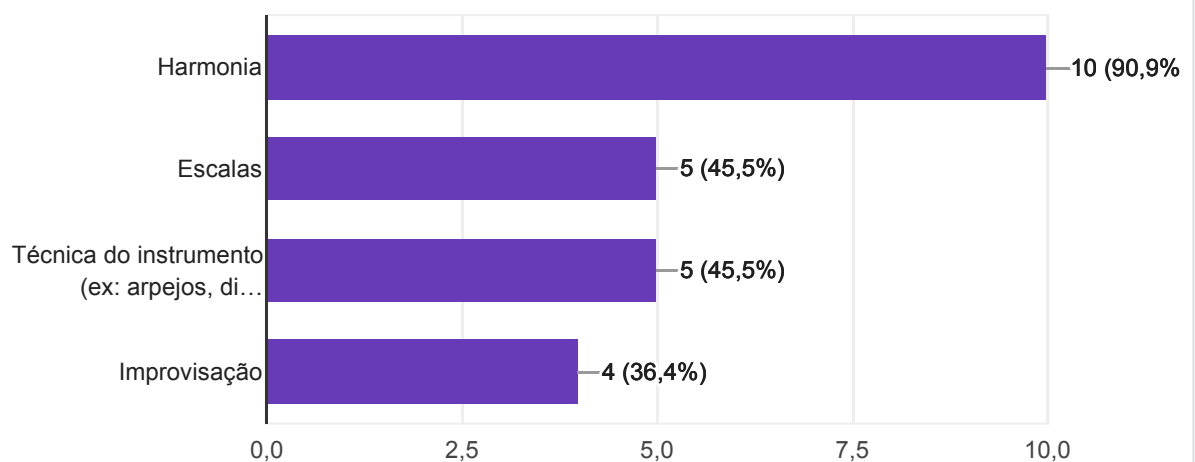
Quais desses materiais você mais utilizou para estudar violão?

11 respostas



Quais tipos de conteúdo lhe interessavam?

11 respostas



Comente as suas maiores dificuldades no aprendizado do violão

11 respostas

Leitura.

primeiro a dificuldade de achar alguém habilitado na área para ensinar, aí depois vem os solos, partituras, músicas clássicas

Acompanhamento, ainda sinto muita dificuldade em acompanhar outra voz.

Quando iniciei era a falta de materiais, quem tinha não emprestava e não deixava copiar; tudo era mais difícil, então me "segurava" nas revistinhas de bancas; livros eram caros e não tinha como pesquisar, pois, não havia livraria na minha cidade.

Um pouco de memória e harmonia

Usar os dedos certos da mão direita quando necessário.

Depois de estudar violão durante 8 anos, quando entrei na ufc percebi que me faltava muita técnica e conteúdo teórico. Até hoje essas são as minhas maiores dificuldades, mas com a instrução da prática instrumental, aprendi a estudar e assim estou caminhando no aprendizado do instrumento

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo [Google](#). [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários

